

Diversão & Arte

FESTIVAL OCUPA A PRAÇA CENTRAL DA SQN 410 COM MESAS DE DEBATES
SOBRE LITERATURA E PARTICIPAÇÃO DE AUTORES DA CIDADE

ASA NORTE...

» NAHIMA MACIEL

No próximo fim de semana, a praça central da SQN 410 vai se transformar em palco da literatura em um encontro entre autores, pesquisadores e leitores para falar da escrita e dos livros. Com mesas de debates e discussões que começam pela manhã e seguem durante o dia, a Anta — Antifesta Literária quer transformar o miolo da Asa Norte em uma festa dedicada a celebrar as letras e a leitura. A ideia é do escritor Renato Fino, que sempre ficou intrigado com o paradoxo representado pela quantidade de festas literárias espalhadas pelo país e seus auditórios lotados e pelos números cada vez mais reduzidos de leitores no Brasil. Esse contraste, ele garante, foi um dos responsáveis pelo nome da festa. “Esse nome veio em função de uma observação que tenho feito de notícias dizendo que as festas literárias estão lotadas de gente, no entanto, o número de leitores está cada vez menor. Isso me trouxe uma reflexão e me lembrou o poema do (Ferreira) Gullar em que ele fala ‘por que a arte existe? Porque a vida não basta’. Se a festa não basta, vamos fazer a antifesta”, diz.

Para Luciana Barreto, professora de literatura brasileira na Universidade de Brasília (UnB), poeta e parceira de Fino na idealização do evento e na curadoria da programação, a intenção também é fugir um pouco de uma tendência observada nas festas literárias. “É não trazer apenas os consagrados, as grifes, sair do esquema mais previsível da balada que as grandes festas literárias avultam”, explica.

Anta também pode ser lido como um insulto, por isso Fino pensou em uma antifesta. “Sou um escritor que não para de escrever, escrevo todo dia e quis fazer esse encontro porque sinto falta, na nossa cidade, de um movimento que seja maior, que possa reunir maior número de pessoas possíveis sem interferência institucional, governamental, sem essa burocratização toda que a gente encontra. Sem essa marca mais comercial em torno da literatura”, explica. O evento, portanto, não tem patrocínios nem contou com recursos de editais públicos.

A praça da 410 Norte vai receber uma tenda com estrutura de palco e cadeiras para o público, que não precisa retirar ingressos e também pode levar cangas. Uma pequena praça da alimentação, tocada pelos restaurantes Pinella, Deli, e Café da

Quadra, estará disponível, assim como uma banquinha para a venda dos livros dos convidados.

A programação começa na sexta-feira com uma mesa ousada: Da pré-literatura à pós-poesia — De Homero ao Instagram reúne Francisco K, Reginaldo Gontijo, Chiquinho e Antônio Carlos Queiroz para dar conta de mais de 2.800 anos de literatura. Depois é a vez de Mythos: invenção, exumação e implosão, com James Fensterseifer, Luciana Martuchelli e Tico Magalhães. “Imagine essa mesa conversando com os participantes”, avisa Fino. “Tico Magalhães criou o mito ceratense do nada, sem se basear em mitologia. É a invenção. James pega um personagem da mitologia e imagina aquele personagem, leva para o palco. É a explosão. E Luciana Martuchelli está fazendo um trabalho de reparação dos mitos, a implosão.”

Anta também pode ser lido como um insulto, por isso Fino pensou em uma antifesta. “Sou um escritor que não para de escrever, escrevo todo dia e quis fazer esse encontro porque sinto falta, na nossa cidade, de um movimento que seja maior, que possa reunir maior número de pessoas possíveis sem interferência institucional, governamental, sem essa burocratização toda que a gente encontra. Sem essa marca mais comercial em torno da literatura”, explica. O evento, portanto, não tem patrocínios nem contou com recursos de editais públicos.

A praça da 410 Norte vai receber uma tenda com estrutura de palco e cadeiras para o público, que não precisa retirar ingressos e também pode levar cangas. Uma pequena praça da alimentação, tocada pelos restaurantes Pinella, Deli, e Café da

Maria Lúcia Verdi

Noélia Ribeiro

Maurício de Almeida

Catarina Accioly

Luciana Barreto

Angélica Torres Lima

Maria Maia

Lourenço Dutra

Maíra Valério

A abertura oficial será às 18h, com o recital Trompa em monólogo, de Yuri Zuvanov, que preparou um repertório de peças criadas exclusivamente para o instrumento. No sábado, uma mesa dedicada aos clubes de leitura vai reunir integrantes do Veredas, Calangos Leitores e do Livro Breve em Um lero com ledoras: sábado, sol e clube (de leitura). A produção feminina de Brasília é o tema de A mil, feminil: dois dedos de prosa, com Maíra Valério, Maria Amélia Elói, Lívia Milanez, Virginia Ferreira. Autores que faziam parte da geração do boom literário latinoamericano dos anos 1960 e 1970, mas não ficaram famosos, são o tema de Outra América Latina: letras off-boom.

Nesta primeira edição, Renato Fino decidiu homenagear os poetas Chico Alvim e Tita de Lima e Silva, que estarão presentes e serão temas de mesas de debate. A lista de convidados para as mesas, que ocupam todos os três dias de evento, inclui ainda nomes importantes da produção literária brasileira. Estarão lá as poetas

Maria Maia, Angélica Torres, Maria Lúcia Verdi e Noélia Ribeiro, as atrizes Catarina Accioly e Miriam Virna, os cronistas André Giusti, Geraldo Lima, Maurício de Almeida e Severino Francisco, sub-editor do Diversão&Arte, e os romancistas Lourenço Dutra, Gabriela Tunes e M. P. Haikel. O poeta José Carlos Vieira, editor do Correio Braziliense, também participa de uma mesa.

A Anta, explica Renato Fino, propõe um encontro com o romance, o conto, a poesia, a dramaturgia e a crônica. “A gente não vai estar dispersando energia em assuntos paralelos à literatura, embora esses assuntos se encontrem nos livros. Mas, nas mesas, vamos falar da literatura, do fazer literário. A literatura não será um pano de fundo para falar do mundo”, avisa. Fino é categórico ao afirmar que a literatura como suporte para falar de outras temáticas não está na pauta do encontro. “A literatura precisa entrar em outro patamar que é diferente do que está hoje. Transformaram a literatura em um burro de carga. Todo mundo pega sua ideia, coloca no lombo desse burro e fala ‘vai, leva minha ideia’. Mas literatura não é para ser porta voz de nada, literatura é literatura”, acredita.

Luciana Barreto vai mais longe e fala em olhar para o que chama de contracãnone e contradiscursividade. “Um espaço reservado para a literatura como um construto estético e, claro, político também. Porém, fora dos nichos. A literatura anda, de alguns anos para cá, com uma tendência de estar endereçada a algumas circunscrições setoriais, digamos assim, todas absolutamente legítimas”, diz. Mas o Anta, ela explica, quer focar no “espaço da literatura em sua ingenuidade, em suas provocações, em sua batuta, ainda possível de invenção”.

A literatura precisa entrar em outro patamar que é diferente do que está hoje. Transformaram a literatura em um burro de carga. Mas a literatura não é voz de nada, literatura é literatura”

Renato Fino, escritor e idealizador da Anta - Antifesta literária

ANTA — ANTIFESTA LITERÁRIA DA ASA NORTE
De sexta, das 14h às 21h30,
de domingo, das 10h às 21h30, na praça central da SQN 410.

PROGRAMAÇÃO

SEXTAS-FEIRA

14H00 Da pré-literatura à pós-poesia: de Homero ao Instagram Francisco K, Reginaldo Gontijo, Chiquinho e Antônio Carlos Queiroz
Mediação: Renato Fino

16H00 MYTHOS: invenção, exumação e implosão James Fensterseifer, Luciana Martuchelli e Tico Magalhães
Mediação: Luciana Barreto

18H00 Yuri ZUVANOV: Trompa em monólogo

19H00 Por que ANTA? Renato Fino, Renato Cunha, Luciana Barreto e Francisco K

19H45 MINHA MOLDURA É O UNIVERSO

Heitor Humberto de Andrade por Vanderlei Costa

20H00 DANTE 760 GRAUS: um giro pelo Eterno Luciana Barreto, João Vianney e Renato Fino

21H30 Inferninho

SÁBADO

10H00 Um lero com ledoras: sábado, sol e clube (de leitura) Carla Regina Fabro, Darlene Bento Luiz, Eliene Bento Luiz, Mayra Cunha e Claudine Duarte
Mediação: Renato Fino

11H30 A mil, feminil: dois dedos de prosa Maíra Valério, Maria Amélia Elói, Lívia Milanez, Virginia Ferreira
Mediação: Julliany Mucuri

13H00 Praça ANTA: comes e bebes e aíns

14H00 Outra América Latina: Letras off-boom Erivelto Carvalho, Gabriella Pereira e Rafael Nascimento
Mediação: Erivelto Carvalho

15H45 Brasília, anos 80 e o concreto Lourenço Dutra, Gabriela Tunes e M. P. Haikel
Mediação: Julliany Mucuri

17H15 Nocaute no 1º Round: três contistas de peso André Giusti, Geraldo Lima e Maurício de Almeida
Mediação: Luciana Barreto

18H30 Poetas fora da mesa Jorge Amâncio, Vicente Siqueira e Luiz Reis

18H45 Poetas fora da capa: publicar para quê? Luciana Barreto, Chico Lima, Yonaré Barros e Paulo Chapa
Mediação: Renato Fino

19H45 Poetas fora da mesa Jorge Amâncio, Vicente Siqueira e Luiz Reis

20H00 Poesia Marginal, além do verso bom e do poeta mau Wélcio de Toledo, José Carlos Vieira, Renato Matos e José Sôter
Antimediação: José Carlos Vieira

21H30 Inferninho

DOMINGO

10H00 Quatro cronistas tristes e uma cidade desesperada Severino Francisco, Vicente Sá (in

memoriam), Waleska Barbosa e Eustáquio Ferreira Santos
Mediação: Luciana Assunção

11H30 Chico Alvim: o metro nenhum e o gesto do poeta Chico Alvim, Francisco K, Clara Alvim, Severino Francisco e Alexandre Pilati
Mediação: Maria Lúcia Verdi

13H00 Praça ANTA: comes e bebes e aíns

14H30 Praça Clóvis: abrindo o portal Regina Dalcastagnè, Léo Tavares e Mariana Moura

16H15 Mal-estar na literatura, um sintoma inevitável Margarida Patriota, Leonardo Almeida Filho, Ana Raja e Renato Fino
Mediação: Luciana Barreto

18H00 Yuri ZUVANOV: Trompa em monólogo

18H15 Tita & Outras Poetas Más Tita Lima, Angélica Torres, Maria Lúcia Verdi, Noélia Ribeiro, Luciana Martins e Maria Maia
Mediação: Luciana Barreto

19H45 MINHA MOLDURA É O UNIVERSO Heitor Humberto de Andrade por Vanderlei Costa

20H00 Literatura em cena: o drama da palavra Catarina Accioly, Luciana Martuchelli e Miriam Virna
Mediação: André Luiz Gomes

21H30 Inferninho

22H00 Encerramento